



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

ACT Celesc: primeira rodada é realizada nessa semana
Página 3



ACT Eletrobras: nova audiência no TST será realizada amanhã
Página 2



#CELESCPÚBLICA

MPT recomenda ações imediatas para conter problemas no atendimento

CASO NÃO ATENDA ÀS RECOMENDAÇÕES, CELESC PODE SOFRER COM AÇÃO CIVIL PÚBLICA



O Ministério Público do Trabalho (MPT), por meio da Procuradoria Regional do Trabalho da 12ª Região, fez uma série de recomendações à direção da Celesc na última quinta-feira, 22 de agosto. As recomendações se deram no Inquérito Civil 001011.2024.12.000, depois de Notícia de Fato apresentada pelos sindicatos da Intercel sobre o **quadro de adoecimento e pressão sobre os trabalhadores da Celesc** - em especial, no atendimento - a partir das mudanças do sistema comercial.

A denúncia ao MPT foi feita no mês de junho. À época, a Intercel informou situações de adoecimento de trabalhadores, ameaças verbais de consumidores, excesso de trabalho, pressão de chefias e inúmeras dificuldades para os empregados desempenharem suas atividades em função do novo sistema comercial não estar funcionando plenamente. No início de agosto foi realizada uma audiência na sede do MPT, com representação dos sindicatos e da direção da Celesc. Na ocasião, a Intercel atualizou a Procuradoria do Trabalho sobre os problemas enfrentados

pela categoria e informou que ainda não havia solução a eles. O Procurador do Trabalho, Dr. Sandro Sardá, também ouviu a Celesc, que não apresentou, na reunião, soluções aos problemas e nem mesmo indicou que medidas seriam tomadas para atenuar a dor e o sofrimento da categoria.

A Procuradoria do Trabalho, "considerando que os artigos 1º, 6º e 7º da Constituição Federal asseguram a dignidade humana, os valores sociais do trabalho e à proteção à saúde física e mental das trabalhadoras e trabalhadores", "considerando que em 10 de junho de 2022, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) adotou, na sua 110ª Conferência Internacional do Trabalho (CIT), incluiu o direito ao ambiente de trabalho seguro e saudável nos quatro Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho (PDFT) até então existentes" e considerando a Notícia de Fato apresentada pelos sindicatos da Intercel, expediu recomendações à direção da Celesc para imediato cumprimento. Entre as recomendações do MPT, estão: "I - contratação, imediatamente, 13 atendentes de lojas,

devendo a distribuição e lotação ser discutida com os sindicatos representativos da categoria. II - contratação complementar, no prazo de 30 dias, de 31 atendentes de lojas, com a totalização de 44 atendentes, devendo a distribuição e lotação ser discutida com os sindicatos representativos da categoria. III - Criação, no prazo de 30 dias, de grupo de trabalho com a participação dos sindicatos representativos da categoria para realizar estudo sobre o devido dimensionamento de atendentes, com a conclusão dos trabalhos no prazo de 90 dias. IV - Contratação, no prazo de 30 dias, de vigilantes, de forma a assegurar, no mínimo, 1 vigilante, para cada loja de atendimento. V - Contratação, no prazo de 30 dias, de assistentes sociais, de forma a assegurar, no mínimo, 1 assistente social por Regional da CELESC Distribuição S.A VI - A concessão, imediata, de 2 pausas de 10 minutos para os atendentes de lojas, para os que trabalham em jornada de até 4 horas de trabalho, nos termos da NR 17. VII - A concessão, imediata, de 3 pausas de 10 minutos para os atendentes de lojas, para os que trabalham em jornada de até 6 horas de trabalho, nos termos da NR 17". Por fim, o Procurador do Trabalho alerta que "o descumprimento das medidas indicadas na presente recomendação resultará no ajuizamento de Ação Civil Pública visando a compelir a empresa às obrigações de fazer, cumulada com indenizações por danos morais individuais e coletivos, pelos danos à saúde resultantes das graves inadequações das condições de trabalhos dos atendentes em razão das alterações realizadas nos sistemas da CELESC Distribuição S.A, em maio de 2024".

A categoria e os sindicatos esperam que a direção da empresa atenda **imediatamente**, na íntegra, as recomendações do MPT, e busque outras medidas para atenuar os problemas existentes, evitar o adoecimento e reduzir a pressão sobre empregados e empregadas, inclusive de outras áreas que passam também por mudança de sistemas. Caso não cumpra as recomendações - o que demonstraria o descaso da empresa com os trabalhadores -, o MPT deve ingressar com Ação Civil Pública, com consequências imprevisíveis para a Celesc.

Sinergia passa a representar trabalhadores da Setup

Empregados buscam sindicato denunciando situação de vulnerabilidade e precarização de direitos



Assembleia com trabalhadores da Setup

Em assembleia realizada segunda-feira, dia 26, com trabalhadores e trabalhadoras da empresa Setup, o Sinergia assumiu a representação da categoria nas negociações com a direção da empresa.

O contato inicial com o sindicato foi feito por trabalhadores insatisfeitos com as condições de trabalho, supostas diferenças salariais entre empregados com a mesma função e tempo de empresa, o valor do ticket alimentação, ausência de um plano de saúde digno e outras situações que serão avaliadas em detalhes pelo sindicato.

Na semana passada os trabalhadores paralisaram as atividades em parte do dia por duas vezes, como forma de protesto, mas não estavam amparados com apoio de um sindicato. Diante da insegurança do quadro, buscaram a direção do Sinergia para que pudessem organizar a luta e fazer a representação legal nas negociações com a empresa.

Na assembleia dessa segunda-feira,

os **trabalhadores aprovaram por unanimidade a representação pelo Sinergia** e fizeram outras reivindicações. Diversos trabalhadores se filiaram à entidade durante a assembleia.

O Sinergia fez contato com a Setup e confirmou presença no dia 10 de setembro na primeira reunião de negociação. De acordo com o diretor de Saúde do sindicato, Mário Jorge Maia, o Marinho, "como dirigentes sindicais, temos a obrigação de sermos solidários quando somos chamados a organizar a luta contra a exploração e a precarização da relação de trabalho. Com certeza esses trabalhadores e trabalhadoras terão o apoio do Sinergia".

A Setup é uma das empresas terceirizadas que presta serviços para a Celesc na Grande Florianópolis.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

ACT 2024/2026 Eletrobras

Em mais uma audiência no TST em 23 de agosto, o ministro Maurício Godinho, que conduziu os trabalhos, apresentou uma proposta que evoluiu em alguns pontos. **O CNE e a Eletrobras ainda não chegaram a uma cláusula sobre quadro de pessoal.** O ministro marcou nova audiência para amanhã, dia 30, quando espera-se que a empresa recue na intransigência quanto à demissão irrestrita das pessoas trabalhadoras. A expectativa da Intersul é que seja possível chegar a uma proposta possível de ser avaliada em assembleias. Enquanto isso, a negociação do ACT permanece indefinida.

Refeição fora de casa mais cara do País, na capital

Além de ter a segunda cesta básica mais cara do Brasil, **Florianópolis também tem a refeição fora de casa mais cara do País.** De acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador (ABBT), a capital catarinense tem o preço médio da refeição completa de R\$ 62,54. A segunda capital com valor mais caro, o Rio de Janeiro, tem custo médio de R\$ 60,46. Já a capital com refeição fora de casa mais barata é Teresina, com R\$ 36,46. No Sul, Santa Catarina é o estado que apresenta o valor da refeição fora de casa mais caro.

Menos estresse, por favor!

O Sinergia cobrou na segunda-feira, 26, **medidas URGENTES para evitar o excesso de trabalho e de horas extras na jornada de atendentes comerciais da loja da Celesc em Florianópolis.** Trabalhadores denunciam que têm atendido consumidores até às 18h30min - 2h30min a mais que sua jornada normal. Alegam que o cansaço e a pressão de clientes têm sido extenuantes nos últimos dias. A ausência de previsão de solução para os problemas do Conecte os deixam ainda mais indignados.

Apagão no Norte do País

Na semana passada, um apagão deixou no escuro por quatro horas **218 mil consumidores no Acre e outros 500 mil em Rondônia.** De acordo com a concessionária privada Energisa, no Acre, a falha teria ocorrido por conta de um evento externo no Sistema Interligado Nacional. Já o operador informou que "as causas ainda estão sendo apuradas junto aos agentes e serão divulgadas em relatório a ser emitido pelo ONS, posteriormente".

Maioria dos autônomos quer CLT

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV-Ibre) revela que, sete anos após a "reforma trabalhista", 67,7% dos trabalhadores autônomos desejam ter a carteira assinada. Entre os mais pobres, o desejo é ainda maior: 75,6% dos informais com renda de até um salário mínimo desejam um trabalho com carteira assinada. A pesquisa mostra que **somente as empresas foram beneficiadas com a retirada de direitos e o desmonte da estrutura sindical.**

Presidente da Eletrobras é acusado de fraude

Integridade da gestão da empresa é questionada

A revista Veja denunciou na semana passada que o presidente da Eletrobras, Ivan Monteiro, está sendo investigado por uma **suposta fraude contábil na seguradora IRB**, enquanto esteve à frente do Conselho de Administração da companhia, em 2020. Ainda de acordo com a publicação, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) teria instaurado um megaproceto para apurar as acusações. De acordo com o colunista Pedro Gil, do Radar Econômico de Veja, a situação do presidente estaria de

xando o comando da Eletrobras em situação bastante delicada, já que, no ano passado, a companhia decidiu afastar o então vice-presidente de Comercialização, João Carlos de Abreu Guimarães, após acusações de suposta fraude na Delta Energia.

O processo na CVM teve início em maio de 2023 e encontra-se em fase de citação dos acusados. As possíveis irregularidades teriam sido realizadas em registros e demonstrações financeiras de 2019.

Sinergia faz denúncia ao MPT

Adoecimento mental da categoria na CGT Eletrosul preocupa o sindicato

A Direção do Sinergia, baseada em relatos levantados no planejamento da entidade, realizado em abril deste ano, definiu como encaminhamento a aplicação de uma pesquisa para entender como as pessoas que trabalham na CGT Eletrosul estão em relação ao adoecimento mental.

A pesquisa foi realizada com base no Teste SRQ 20 *Self Report Questionnaire*.

Baseado nos resultados obtidos a partir deste questionário, foi encaminhada denúncia ao Ministério Público do Trabalho (MPT)

para que possam ser tomadas providências em relação ao adoecimento mental na empresa e possível assédio moral coletivo.

Após a privatização da Eletrobras, ocorrida em 2022, as pessoas que trabalham na companhia vêm sofrendo **pressão da empresa** e relatando diversas condições de adoecimento, ligadas ao clima organizacional, que piorou muito.

O Sinergia vai aguardar os desdobramentos dessa denúncia junto ao MPT para posteriormente tomar outras providências.



TRIBUNA LIVRE | Texto de trabalhadora da Administração Central da Celesc

Pagou sua fatura duas vezes? Pague a terceira!

Não é novidade para ninguém os imensos problemas trazidos pelo novo sistema comercial empurrado goela abaixo dos celesquianos e celesquianas.

Mas, para mim, essa foi novidade. Meu trabalho não era responder reclamação, mas o SAP tanto fez que agora é. Com muito pouco treinamento, basicamente só um passo a passo, comecei a tratar ouvidorias, e não imaginava o que estava por vir.

O caos está em toda a parte nesse sistema. Não há como alegar que ele estava pronto para funcionamento, para o fatídico "Go Live". Nem as tarefas mais básicas

ele é capaz de cumprir por completo. Uma ordem de débito automático é demais pra ele processar, nem a data de vencimento que sai impressa corresponde à que consta no sistema, muito menos o valor a ser pago. Uma desordem sem precedente na nossa empresa.

Hoje fui analisar o caso de uma pessoa que pagou sua conta de luz duas vezes e, ainda assim, o sistema não deu baixa na fatura. Fui tentar achar o que deu errado, e o que vi me surpreendeu: o nosso querido "SAP-vai-resolver-tudo" em vez de compensar o pagamento da conta devolveu os valores como se fossem créditos em

meses posteriores. E como o saldo pago já havia sido devolvido só me restou responder: Pague sua conta novamente.

Como pode uma coisa dessas? Como pode um sistema tão incapaz ter sido colocado em produção para um serviço essencial de um estado todo? Avisado foi. Sabido era. Um pagamento em duplicidade significa que o sistema teve duas chances para processar corretamente o pagamento da conta, e nas duas ele errou. Como pode a única resposta que nos resta dar ao cliente ser "Tente outra vez"? Como um cliente pode confiar nessa empresa? Como ele vai acreditar que o próxi-

mo pagamento vai cair direitinho? Como a gestão atual tem a coragem de nos deixar, trabalhadoras e trabalhadoras, de mãos tão fortemente atadas a ponto de que um catarinense acabe ouvindo que precisará pagar sua conta pela TERCEIRA VEZ?

Essa era uma empresa de qualidade. Entre as melhores do país há anos. Não é mais. Desde que "virou a chave", o SAP nos trancou por fora. Só nos resta arrumar essa porta, para mostrar para a população catarinense que a celesquiana e o celesquiano querem voltar a atender com a mesma qualidade com que sempre trabalharam.

Negociação do ACT inicia nessa semana

Primeira rodada foi realizada nessa quarta-feira, dia 28



Cercada de expectativas após uma negociação bastante truncada do Acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2024, sindicatos da Intercel e direção da Celesc confirmaram para essa quarta-feira, dia 28 de agosto*, a primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025.

A primeira rodada, historicamente, é um encontro para a construção da agenda das próximas reuniões e apresentação das cláusulas prioritárias da campanha de data-base.

De acordo com a Coordenadora da Intercel, Caroline Borba, a categoria demonstrou muita unidade na greve em defesa da PLR e precisará continuar engajada: "Entramos na campanha de data-base 2024/2025 com um sentimento muito positivo de disposição de luta por parte da categoria eletricitária. Tanto a expressiva participação nas Assembleias Regionais, como na Assembleia Estadual e na greve em defesa da PLR demonstraram que celesquianos e celesquianas estão atentos e muito unidos na luta por direitos e avanços no Acordo Coletivo de Trabalho". Caroline lembra que, entre as cláusulas prioritárias, estão "a manutenção da Celesc Pública, a garantia de emprego, a manutenção do ACT com avanços, a recomposição do número de dirigentes sindicais liberados e a isonomia de direitos". Ela reforça, contudo, que todas as cláusulas são importantes: "Todos os anos são escolhidas as bandeiras de lutas da campanha de data-base, mas **todas as cláusulas** trazidas pelos trabalhadores nas Assembleias são defendidas com o mesmo empenho pela representação sindical".

*A primeira rodada não havia encerrado até o fechamento dessa edição.

Câmara de Concórdia debate a Celesc Pública

Iniciativa partiu da vereadora Ingrid Fiortentin



Por iniciativa da vereadora Ingrid Fiortentin (PT), a Câmara de Vereadores de Concórdia debateu a manutenção da Celesc Pública na Sessão de 22 de agosto. Pela Intercel, usou a tribuna o dirigente do STIEEL, Jeferson dos Reis.

Ele falou da satisfação em trabalhar na Celesc e da importância dela, para Santa Catarina, como empresa de gestão pública. Registrou que, apesar de o governador Jorginho Mello (PL) ter feito reiteradas falas em favor da manutenção como empresa do estado, "recentes ações da diretoria indicada por ele seguem na contramão desse objetivo". Citou "o aumento dos dividendos de 35% para 40% dos lucros para os acionistas, com possibilidade de atingir 50% até 2026", "a criação de uma nova Diretoria", "o processo de sucateamento da Celesc, que parece conduzido de forma planejada para enfraquecer a imagem da empresa diante da sociedade", a falta de reposição de mão-de-obra própria em número adequado, o que "afeta diretamente o atendimento à sociedade, pois equipes incompletas resultam em demoras, sobrecarga dos trabalhadores restantes



e, eventualmente, até doenças ocupacionais". Jeferson explicou ainda que a implantação do novo sistema comercial, o Conecte, gerou problemas aos trabalhadores e aos consumidores, e foi feita sem ouvir os alertas dos empregados. Ressaltou que essas ações parecem orquestradas com o fim de privatizar a empresa, mas a categoria luta para continuar sendo a Energia dos Catarinenses, ou seja, trabalhando e atendendo bem a todos que vivem aqui.

A vereadora Margarete Dalla Costa (PSDB), por sua vez, destacou o bom trabalho realizado pelos celesquianos e deu apoio às lutas da categoria: "Sabemos o quanto vocês trabalham. Vocês fazem parte da Celesc que é tão importante no nosso estado". A vereadora Ingrid finalizou dizendo: "É importante a gente conhecer realmente como está a nossa Celesc. Vocês têm o nosso total apoio, por uma Celesc Pública, forte e eficiente, como ela é, mas ainda precisa melhorar e estaremos na defesa, com vocês, para que isso aconteça. O trabalho de vocês tem muita qualidade e diferencial. Vocês nos atendem muito bem".

Todas as formas de vida importam. Mas quem se importa?

Por Padre Francisco Aquino Júnior

O dia 7 de setembro sempre foi marcado por desfiles militares e por desfiles de escolas e repartições públicas. A lógica e o ritual militar de obediência e submissão dão o tom desse tipo de celebração: “Marcha, soldado cabeça de papel. Se não marchar direito, vai preso pro quartel”. E as multidões enchem as ruas para assistir e aplaudir esse espetáculo militarista de obediência e submissão que se traduz em passividade e conformismo políticos. Trata-se, no fundo, de um patriotismo elitista, **indiferente às profundas injustiças e desigualdades sociais**, que gera passividade política e serve para justificar e naturalizar os interesses e privilégios das elites.

Desde 1995 celebramos nesse dia o Grito dos Excluídos e das Excluídas. Uma forma verdadeiramente cidadã de celebrar o dia da Pátria: denunciando as mais diversas formas de injustiça e negação de direitos; celebrando as lutas e conquistas do nosso povo; mobilizando e reunindo igrejas, movimentos populares, grupos e pessoas na defesa dos direitos humanos e da justiça socioambiental. Expressão e fermento de verdadeiro patriotismo: unidade na busca do bem comum; construção de um povo, mediante conquista e garantia de direitos para **todas as pessoas**.

A ideia nasceu no final da 2ª Semana Social Brasileira – “Brasil, alternativas e protagonistas” (1993-1994). A primeira edição do Grito, inspirada pela CF-1995 “Fraternidade e Excluídos”, teve como tema: “Vida em primeiro lugar” e mobilizou muitas comunidades, pastorais, grupos, organizações e movimentos populares pelo país afora. O Grito dos Excluídos e das Excluídas é um projeto vinculado à dimensão sociotransformadora da CNBB e construído em parceria com vários movimentos e organizações populares. Seu objetivo maior é a defesa da vida, denunciando as negações de direitos e animando e fortalecendo comunidades e grupos excluídos/as na luta por seus direitos: saúde, educação, habitação, trabalho, segurança alimentar, água, lazer, segurança pública e o combate as violências policiais...

O Grito é um evento/ato com local, data e hora. Mas um evento/ato que está ligado a processos de organizações e lutas por direitos. E isso faz toda diferença. É um evento/ato dentro de um processo. Ele dá visibilidade aos problemas

e as lutas nos territórios. Leva para as ruas problemas e lutas invisibilizados e silenciados. Faz ecoar os gritos que vêm das periferias. Dá voz e visibilidade a sujeitos marginalizados. Convoca e reúne pessoas em torno dessas causas. Canta e celebra essas lutas, conquistas e resistências. E, nesse sentido, fortalece os processos de lutas e organizações populares em nossos territórios. Não é um fato isolado, mas momento de um processo. É verdade que a maioria das pessoas que participam do Grito não participam diretamente dessas lutas e organizações.

Mas é verdade também que o Grito, além de dar visibilidade aos problemas e às lutas, sensibiliza pessoas e a sociedade para essas situações. E isso é muito importante para o fortalecimento das lutas e organizações em nossos territórios.

O tema geral é sempre o mesmo: Vida em primeiro lugar. E o lema chama atenção para um aspecto dessa causa primeira e maior que é a vida. Em 2024, trigésima edição do Grito, o lema é: Todas as formas de vida importam. Mas quem se importa? Chama atenção para a banalização da vida que produz o que o Texto-Base da Campanha da Fraternidade desse ano chama “síndrome de Caim” e o Papa Francisco tem chamado “cultura do descarte” ou “**cultura da indiferença**”. E isso, tanto nas relações entre as pessoas, como na organização política e econômica da sociedade. São tantas as negações de direitos em nossa sociedade. São rostos bem concretos: pobres e famintos, negros, indígenas, sem-terra, catadores/as de material reciclável, população em situação de rua, sem teto, periferias urbanas, encarcerados, mulheres, pessoas lgbtqiap+, idosos, pessoas com deficiência etc. A lista é enorme! “Mas quem se importa?”

O Gritos dos Excluídos e das Excluídas, vale repetir, é ocasião privilegiada para fazer ecoar esses gritos e dar visibilidade e fortalecer as lutas por direitos em nossos territórios. Não podemos nos render e/ou cruzar os braços. Como insistia nosso profeta Pedro Casaldáliga, “nem por humanidade, nem por fé religiosa, poderemos aceitar algum dia a fatalidade como destino ou a exclusão como programa social”. Isso que vale para qualquer ser humano (senso de humanidade), vale ainda mais para os crentes em geral e para os cristãos em particular (fé religiosa). O amor a Deus se concretiza no amor ao próximo (1Jo 4,20-21) e se mede no compromisso com os caídos (Lc 10, 25-37), com os pobres e marginalizados (Mt 25,31-40).

Vida em primeiro lugar!!!



Postado originalmente em: <https://portaldascebs.org.br/grito-dos-excluidos-e-das-excluidas-2024-todas-as-formas-de-vida-importam-mas-quem-se-importa/>